

PODER DE COMPRA NA ZONA NORTE

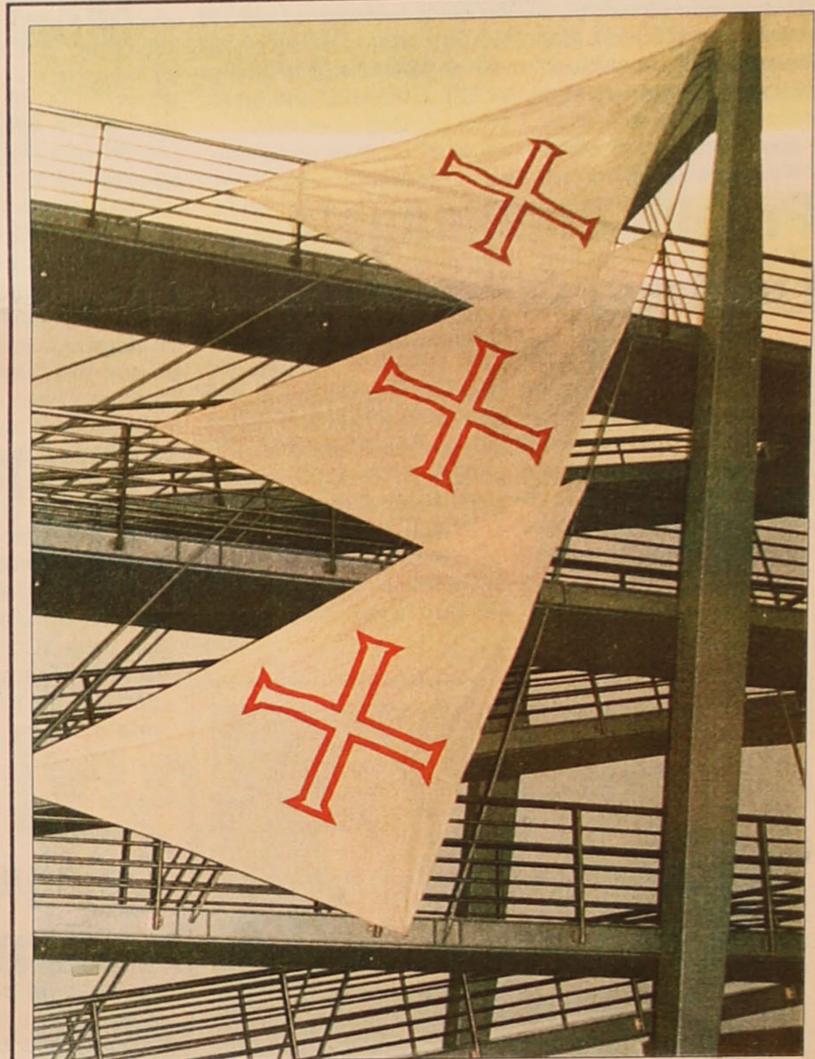
ESPINHO EM SÉTIMO LUGAR

PÁG. 2



AERoclube À ESPERA DE MELHORES DIAS

PÁG. 6



EXPOSIÇÕES E COLÓQUIOS NO CENTRO MULTIMEIOS

O BRASIL EM ESPINHO

REPORTAGEM NA PÁG. 3

FUTEBOL - II LIGA

SPORTING DE ESPINHO VENCEU (2-3) EM LAMAS

PÁG. 11



PÁG. 9

António Teixeira Lopes

“Gosto do espírito liberal de Espinho”



Em poder de compra

Espinho é 7.º na Zona Norte

O Instituto Nacional de Estatística (INE) elaborou um estudo, cujos dados foram recentemente publicados, em que se faz o "ranking" nacional dos municípios portugueses sob o aspecto de poder de compra. Tendo como média nacional o índice 100, Espinho está em 26.º lugar (acima da média) entre os 305 municípios portugueses. Em termos de região, o nosso concelho é o 7.º da região norte.

Foi a quarta vez que o INE fez este tipo de estudo sobre o poder de compra dos portugueses. Utilizando dados referentes a 1998, a equipa chefiada por Pedro Nogueira Ramos teve como base do seu trabalho um conjunto de indicadores baseado em 18 variáveis dentre as quais as fundamentais foram o consumo doméstico de electricidade, o número de telefones fixos, as receitas dos estabelecimentos hoteleiros, o valor dos depósitos à ordem, os levantamentos em caixas multibanco e o imposto sobre veículos. Na zona norte do país, Espinho ocupa um honroso 7.º lugar com o índice de 101,06, sendo apenas ultrapassado pelo Porto (238,77), S.J. Madeira (148,74), Matosinhos (123,15), Maia (115,68), Braga (103,57) e V.N. Gaia (101,86), ficando à frente de Valongo (98,77), Bragança (86,70) e Vila Real (84,22). ■

Probus homenageia Lusitano Gil

O Probus Club de Espinho vai homenagear Lusitano Gil no próximo sábado, dia 25, através de um jantar a decorrer no Hotel PraiaGolfe. Ainda uma memória viva da cidade, Lusitano Gil foi um desportista "a cem por cento" no tem-

po em que o fenómeno desportivo ainda era levado com um são amorosismo. As inscrições para esta homenagem poderão ser feitas no Café Palácio, Café Copélia, Café Trevo, Livramar e na Ourivesaria Vieira. ■



O cartaz que, com a devida vénia, reproduzimos, foi editado pela Câmara Municipal do Porto. Lá, como cá, os desabafos intestinais dos cães semelham passeios e ruas da cidade. Daí a campanha que o município portuense está a desenvolver, ao que parece com bons resultados. Por que não copiar cá o que lá (com uma certa piada, convenhamos) foi feito? Pode ser que resulte e as tais "minas" pelo menos diminuam de intensidade. Não é por nada, mas o tema já cheira mal... ■



A 'Escola' de J.C. Monteiro

Perguntarão os leitores onde é que João César Monteiro foi "aprender" para fazer o filme-negro chamado "Branca de Neve". Pois o "MV" está em condição de informar-vos que a "Escola" de J.C. Monteiro foi a CME através do placard informativo que a imagem documenta. Está lá "prantado" na Praça Dr. José Salvador há meses, ostenta o pomposo nome de "informativo", mas não informa rigorosamente nada. Está às escuras. Tal como o filme. Quem é percursora, quem é? ■

'(Con)viver pedalando'

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira vai levar a efeito no próximo sábado, dia 25, uma actividade intitulada "(Con)viver pedalando". Trata-se de um passeio de bicicleta pela orla marítima, com início

pelas 10h e final às 13h, seguido de um lanche-convívio. O local de concentração será junto à praia da Baía e a iniciativa é aberta não só a alunos como também a pais e a toda a comunidade. ■

Colóquio em Oleiros

A Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos, de S. Paio de Oleiros, vai levar a efeito no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 21h, na sede da Junta de Freguesia, um colóquio/debate subordinado ao tema "Cultura/Associativismo/Toxicoddependência". Será orador deste evento o Padre Bernardino Queirós, presidente da Associação Concelhia pelo prazer de Viver Saúde, Cultura e Vida.

O colóquio está inserido no S. Paio de Oleiros Cultural 2000 e é organizado pelo Grupo de Base LOC/MTC, Junta de Freguesia e Grupo Desportivo de S. Paio de Oleiros e ainda pelo Grupo Alcoólicos Recuperados. ■

A P A R T A M E N T O S

As visitas são GRÁTIS

PARA COMPRAR - VENDER - ALUGAR

AMI-4541

FALE CONNOSCO

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos 227320728 - 227319197
Mediação Imobiliária, Lda. 965861765
www.joapassos.pt joapassos@joapassos.pt



- Quinta, 23 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
- Sexta, 24 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
- Sábado, 25 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
- Domingo, 26 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
- Segunda, 27 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
- Terça, 28 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
- Quarta, 29 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



CASINO - DE 24/11 a 30/11 ESTREIA NACIONAL

'OS ANJOS DE CHARLIE'



ESPINHO		ANTA	
Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227342111	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351	GUETIM	
B.V. Espinho	227340005	Junta de Freguesia	227344226
B.V. Espinhenses	227340042	PARAMOS	
C.M.E.	227340020	Junta de Freguesia	227342710
Biblioteca	227340698	Unidade de Saúde	227345001
EDP (agência)	227348387	Farmácia	227346388
EDP (avarias)	800246246	Reg.º Engenharia	227342023
Junta de Freguesia	227344418	Centro Social	227342005
CTT Rua 19	227330631/2	SILVALDE	
CTT Rua 32	227330661/3	Junta de Freguesia	227344017
CTT (C.D. Postal)	227340010	Un. Saúde Silvalde	227343642
Registo Civil	227340599	Un. Saúde Marinha	227343101
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		



LUA NOVA
Dia 25 de Novembro



Dia da semana	Hora	PRAIA-MAR		BAIXA-MAR				
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE			
23 QUI.	00.46	3.2	13.04	3.3	06.48	.8	19.13	.7
24 SEX.	01.29	3.3	13.46	3.3	07.30	.7	19.51	.6
25 SAB.	02.07	3.4	14.25	3.4	08.10	.7	20.27	.7
26 DOM.	02.43	3.4	15.02	3.3	08.47	.7	21.01	.7
27 SEG.	03.18	3.4	15.37	3.2	09.23	.7	21.35	.8
28 TER.	03.52	3.3	16.12	3.1	09.59	.8	22.09	.9
29 QUA.	04.27	3.3	16.47	3.0	10.37	.9	22.45	1.0

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Caixas de correio

Como diz o anúncio, "eu ainda sou do tempo" em que as caixas de correio serviam, quase, quase em exclusividade para aquilo que o nome indica - serem receptáculos de correspondência, daquela que o carteiro lá deixava quando, segundo a letra da cantiga de António Mafra, posteriormente retomada por Sérgio Godinho, chegava "das nove p'ras dez"...

Mas os tempos mudam - já dizia o poeta "e tudo o mais renova, isto é sem cura" - e hoje as caixas de correio são, quase diariamente, atafalhadas de quase tudo menos correio. As grandes superfícies, fazendo jus ao adjectivo, inundam-nos com folhetos de propaganda que são autênticos lençóis, quase luxuosamente impressos, e zelosa e profissionalmente distribuídos por jovens que delimitam o seu território e partem para o "ataque" do atafalhamento quase personalizado. Quilos de "lixo" que vão ocupar o espaço originalmente destinado a cartas e coisas do género. Pena é que o dinheiro gasto por essas empresas em tão maciça propaganda não seja, alternativamente, usado pelas mesmas em tornar mais baratos os artigos que lá vendem.

Ultimamente tem aparecido outro tipo de publicidade dum género interessante: são papelinhos, felizmente de pequenas dimensões, que publicitam videntes, astrólogos e ofícios correlativos. Professores (as), doutores(as) com nomes de origem africana ou outros inventados num passe de varinha de condão (como convém em profissões do estilo), prometem resolver toda a espécie de problemas - amorosos, económicos, de saúde, profissionais, etc. Uma autêntica cornucópia de soluções para tudo, incluindo panarícios e bicos-de-papagaio. Alguns desses panfletos têm brindes adicionais perfeitamente deliciosos: ainda há poucos dias veio parar às minhas mãos um duma Madame qualquer-coisa que tinha como atributo principal o facto de ser (e passo a citar) "vidente benezolana", assim mesmo, dessas da "Benezoela", não sei se estão a ver... Perante estas autênticas pérolas da língua camoniana, quem sou eu para duvidar da proficiência da sobredita Madame em resolver eventuais "prubelemas amurozos, iconómecos, de çau de ou mesmo prufiçionais"? Ninguém. Como o Romeiro do Frei Luís de Sousa.

Isto para não falar daqueles "mailings" em que o proprietário da caixa de correio é, jubilosamente, informado que ganhou chorudo prémio e que só precisa de, às tantas horas de determinado dia, ir à rua tal, número tantos, receber o maná que lhe calhou em sorte. Claro que este tipo de, digamos, propaganda, tem também a sua versão via telefone.

Enfim, são estas as novas utilizações que as pro-saicas caixas de correio vão tendo nos tempos que vão correndo. Para o que elas, as caixas, estavam fadadas. Olha se a moda passa para o correio electrónico! ■ N.B.

"Como diz o anúncio, 'eu ainda sou do tempo' em que as caixas de correio serviam, quase, quase em exclusividade para aquilo que o nome indica - serem receptáculos de correspondência.

Mas os tempos mudam e hoje as caixas de correio são, quase diariamente, atafalhadas de quase tudo menos correio..."

Até ao dia 15 de Dezembro, no Centro Multimeios

O Brasil em Espinho

Na passada sexta-feira, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, esteve presente para a abertura das exposições "O Descobrimento do Brasil" e "Espinho e a Emigração para o Brasil - anos 40 a 70". A cerimónia decorreu no Centro Multimeios de Espinho e contou ainda com a presença do dr. Romero de Magalhães, comissário geral da Comissão Nacional para os Descobrimientos.

Esta exposição foi organizada por Armando Bouçon, técnico superior de história do Departamento de Desenvolvimento Local de Espinho e contou ainda com as colaborações do director do DDL, José Fonseca e de Beatriz Matos Fernandes, técnica superior de arquivo.

À partida, são duas exposições separadas mas que de certa forma estão interligadas, visto que ambas tentam chegar ao mesmo objectivo, que é o de mostrar a face do Brasil antes dos Descobrimientos e a importância que isso teve no seu desenvolvimento, para além de salientar a importância da emigração, nomeadamente de pessoas de Espinho para o Brasil.

O "MV", assistiu à abertura das duas exposições e falou com as pessoas responsáveis por este evento. Para José Mota, "é uma exposição que vale a pena ver devido aos seus motivos tanto culturais



Duas exposições com o Brasil como tema

como históricos, muito bem concebida e de excelente qualidade, completa com um filme no planetário". O presidente da Câmara refere ainda que "vale a pena nós conhecermos a história da emigração dos portugueses para o Brasil, essencialmente a de Espinho. Se calhar, actualmente muitas pessoas não conhecem, e assim esta iniciativa é de grande nível". No que diz respeito à contribuição de alguns espinhenses com objectos que trouxeram do Brasil, na altura em que emigraram, salienta que "acho que houve uma boa colaboração, temos que estar satisfeitos". Refere ainda que "estas duas ex-

posições vão reforçar os laços existentes entre os dois povos, que são irmãos e que têm uma história em comum".

Armando Bouçon quis apenas salientar o facto da exposição retratar um dos períodos mais marcantes da história dos Descobrimientos e disse ainda que "o projecto que elaborei foi pegar nas exposições e dar um desenvolvimento". Acrescentou ainda que "esta exposição vai ficar aqui, não vai ser levada para o Brasil, uma vez que a Comissão Nacional para os Descobrimientos já tem lá outras exposições".

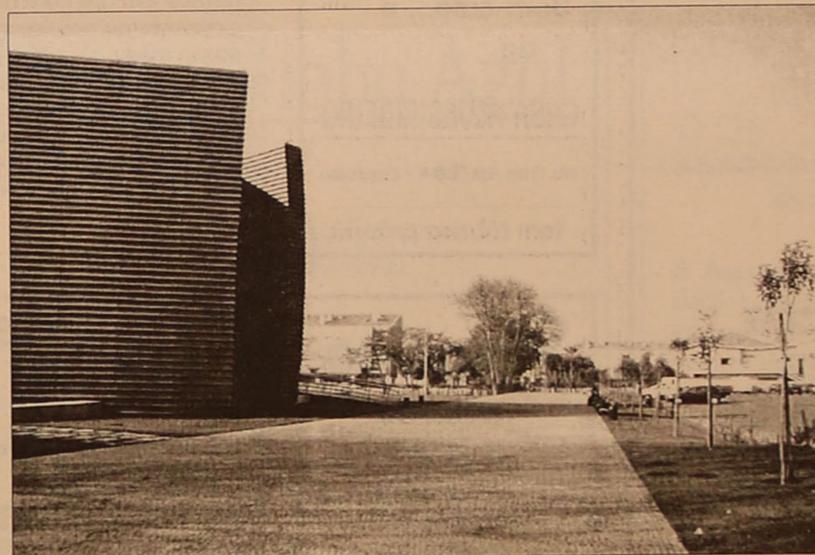
Para José Fonseca, "o meu papel é o de criar condições para que se

possam concretizar estes eventos. Gostaria de dizer, que esta é a primeira realização em que Armando Bouçon se dedicou de corpo e alma. Tenho consciência de que colaborei da melhor forma e que os objectivos vão ser atingidos".

A exposição "O Descobrimento do Brasil" é composta por 48 painéis e vitrines e algumas réplicas de objectos utilizados pelos primeiros descobridores. A exposição sobre Espinho, mostra-nos documentos do arquivo municipal e diversos objectos recolhidos junto da população do concelho de Espinho. Estas duas exposições vão estar patentes ao público até 15 de Dezembro. ■ E.S.

MARÉ BAIXA

O Cinanima no Centro Multimeios



O Centro Multimeios esteve na passada semana em **MARÉ ALTA**. Realizou no seu simpático e funcional espaço a 24.ª edição do CINANIMA.

A avaliar pelas muitas opiniões dos presentes, este importante acontecimento cultural da nossa cidade foi um sucesso a ter em atenção por parte da população de Espinho (que habitualmente pouca importância lhe dá) e pelos gestores e programadores do Centro Multimeios que assim tiveram a oportunidade de testar as grandes capacidades lúdicas e culturais do referido espaço dum modo pouco habitual.

Esperemos, pois, por uma programação mais intensa e diversificada de modo a criar uma certa habituação nas pessoas na certeza de ali encontrarem sempre algo de interesse para ver ou assistir. ■ C.B.

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

O atavismo

Estamos, lenta mas seguramente, a voltar aos nossos velhos e conhecidos hábitos.

Durante vinte e cinco anos de desvario social, político e económico, permitimo-nos toda a espécie de extravagâncias, como miúdos a brincar à solta num laboratório de experimentação sócio-política. Foram as tentativas débeis e desajeitadas de inverter o rumo fatalista da nossa evolução na continuidade, de fazer algo de diferente, de sairmos, fosse para onde fosse, do marasmo de séculos, legado histórico de uma nação esgotada pela gesta colonial-marítima de quinhentos.

Essa grande gesta, verdadeira epopeia nacional, consumiu as energias vitais da nossa grei, povo pequeno, escasso, de apenas um milhão de almas em 1500, que enviou os seus maiores e mais em-

preendedores, para morrerem de febres e outras doenças tropicais nas longinquas paragens e paisagens de África e das Índias, branqueando os ossos em praias de sonho, entre imensos palmeirais, assinalando de forma trágica os pontos dolorosos de construção de um Império fátuo e vão, do qual nunca fomos os principais beneficiários, mas apenas os porta-estandarte que abriram caminho a outros mais organizados, disciplinados e implacáveis. De grandes exploradores e descobridores, gasta a fazenda e a saúde, restaram os pobres coitados, que fizeram as tristes figuras que corporizaram o Convento de Mafra, o Palácio de Palhavã, a triste sociedade mariana, os seis ou sete enterros de Vasco da Gama na Vidigueira e o episódio patético do Mapa-Cor-de-

-Rosa.

Por vezes havia um assomo da velha dignidade perdida, uma lembrança tímida, retirada dos baús bafientos da memória colectiva, e lá apareceu um Pombal, um Passos Manuel, e pouco mais, que o cabedal não dá para tanto. Mesmo a intelectualidade se quedou por manifestações auto-flageladoras e autofágicas, composta sempre por grandes nomes, grandes talentos, mas todos doentiamente apegados a um fatalismo rático, de derrota e fracasso, que não os deixaram ir mais além do que chamarem a si próprios os "Vencidos da Vida".

A grande oportunidade rentadora, surgida com a República, foi também esbanjada, de forma tipicamente portuguesa, com o medo do desconhecido, com o "para pior já basta assim", com o medo das penas do Inferno, com a pequena política, a pequena iniciativa, a grande intriga e a grande inveja. Todos esses ingredientes, sabiamente misturados nas exactas proporções, produziram o pro-

duto final e acabado do Estado Novo, corporizado no inefável Doutor de Santa Comba, que epitomizou até à perfeição o que de mais negro, inconfesso, medroso e perverso existe na alma colectiva portuguesa.

Quando o Estado Novo já não passava de um cadáver em acelerado estado de decomposição, de que apenas os próceres do regime ainda não tinham dado conta, as armas de que se servia para manter o povo embrutecido e pacífico, passavam por uma dose cavalaresca de exaltação doentia de uma forma de folclore urbano lisboeta que dá pelo nome de fado, e pela instilação de doses maciças de uma religiosidade distorcida e supersticiosa, com a cumplicidade mais ou menos envergonhada da hierarquia da Igreja Católica romana.

Hoje, vinte e cinco anos passados sobre o atestado de óbito do Estado Novo, vem de novo à tona o desejo do Povo Português de que tomem conta dele, pensem por ele, tomem as decisões por ele, bem ou

mal, mas que lhe tirem dos ombros a responsabilidade de ter que decidir, pensar, agir.

Aí está de novo o futebol, em que as eleições para a presidência de um Clube arrastaram mais paixões do que umas eleições presidenciais; a visita emocionada do Santo Padre e a viagem inédita da imagem da Senhora de Fátima, em primeira classe, até Roma, para ser consagrada não sei a que causa mística; o enterro dos restos mortais de uma fadista no Panteão Nacional a mobilizar a opinião pública; a ajudinha extra do Grande Irmão, a dar corpo e existência real ao escondido e envergonhado "voyeurismo" português, com toda a gente a discutir no comboio, no café, no local de trabalho, as últimas incidências do grande "peep show".

Só falta mesmo o surgimento de um grande homem, que salve a Pátria do descalabro para o qual caminha a passos largos, que ponha cobro ao desvario colectivo, que acabe com essa coisa da democracia, que faça retornar o respeito pelos mais velhos, que extermine os drogados, que ponha fim à insegurança, que acabe com os assaltos, que prenda os comunistas todos na Serra da Estrela e que ponha toda a gente a ir outra vez à missa ao Domingo.

Candidatos não faltam. Só estão à espera que o fruto caia, de maduro, nas suas mãos ávidas. ■

"Hoje, vinte e cinco anos passados sobre o atestado de óbito do Estado Novo, vem de novo à tona o desejo do Povo Português de que tomem conta dele..."

O Cartoon do Carlos



Postais da nossa terra



nados com a vida espinhense. Outro ("Memórias") que mostra as nossas colectividades.

No entanto, na Agenda de Novembro, registámos duas lacunas importantes: a colectividade evocada foi a dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Fundada em Janeiro de 1928. Aniversariante no próximo mês de Janeiro. Quem faz anos este mês é o Sporting Clube de Espinho. A esse respeito, não encontramos nem uma palavra. No espaço "Activida-

A Agenda Cultural é, sem dúvida, uma publicação com interesse. Mensal. Distribuição gratuita. Aspecto gráfico bem conseguido. Agradável. Possibilita estarmos em dia com os acontecimentos a realizar, no nosso concelho, no decurso do mês.

Portanto, um documento útil. Que se pressupõe o mais completo possível. Tem um espaço histórico ("Historial da Cidade") para rememorar factos relacio-

des", onde se anuncia o dia a dia dos eventos que vão acontecer, no dia 11 olvidou-se a sessão solene dos 86 anos dos "tigres", nascidos a 11 de Novembro de 1914. Falhanços. Aconteceram. Não deviam ter acontecido.

Remetente: Carlos Sárria



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

A pé ou de bicicleta

‘Atletas’ de fim-de-semana

Após uma semana inteira passada em correrias para o trabalho, confusões no trânsito, acompanhamento dos filhos à escola, etc., é com satisfação e ansiedade que se encara a chegada de um fim-de-semana.

Nestes dois dias de descanso semanal em que o relógio já não constitui ameaça, o atraso do trânsito não assusta e o descanso é palavra de ordem, várias são as actividades que se podem desenvolver de modo a relaxar o suficiente para enfrentar mais uma semana de trabalho.

Ficar a dormir até tarde, passear o cão pelo jardim, ler o jornal, descontraindo, no café, cavaquear com os amigos, são algumas das opções mais frequentemente tomadas por todos os que vêm no fim-de-semana um meio de "contrariar" o trabalho, não fazendo nada ou então fazendo coisas que não impliquem grande esforço...

No entanto, há outros que aproveitam esses dois dias para praticar desporto e, através do esforço físico, "derreter" todo o stress acumulado durante a semana de trabalho.

E foi sobre estes "atletas" de fim-de-semana que recaiu o nosso interesse e o "MV" saiu à rua para os conhecer e falar com eles. Estes "atletas", nomeadamente os corredores e ciclistas, aproveitam, regra geral, a esplanada e a praia e, logo cedo, fazem do local o seu ginásio particular.

PISTA DE CORRIDA

Para começar, falámos com um casal espinhense adepto das corridas de fim-de-semana. Rosa e José Augusto Ribeiro elegeram, já há algum tempo, a esplanada como pista de corrida para essas manhãs. Incentivada pelo marido, Rosa Ribeiro afirma que "não costumava correr nem praticar qualquer outro desporto mas, ao começar a correr com o meu marido, gostei e tenho continuado a correr, sem-

pre que posso". Até porque, e antes de mais nada, a corrida "faz bem à saúde e é uma forma de esparecer". Outra vantagem das corridas é, segundo a nossa "atleta", "o facto de ficar mais barato, pois não precisamos de ginásio nem de grandes acessórios". Ao percorrer o passeio da beira-mar, Rosa Ribeiro salienta que "é muito bom encontrarmos outras pessoas também a praticar desporto, quer se trate de correr, andar de bicicleta ou fazer uma simples caminhada. Às vezes até fazemos amizade com outra gente, pois encontramos, sistematicamente, as mesmas pessoas".

Quanto ao marido, José Augusto, também ele vê nas



corridas uma forma de aliviar o stress e, ao mesmo tempo, manter activa uma prática desportiva que começou desde cedo: "Sempre gostei da corrida e comecei com dez anos a praticar no Sp. de Espinho. Aos 20 anos o Clube deixou de nos apoiar, deixou de haver atletismo em Espinho e, a partir daí, tenho corrido sempre que posso, aos fins-de-semana, com a minha esposa". José Augusto afirma preferir correr da parte da manhã devido ao sossego, pois "anda menos gente nas ruas". Como local escolhido, para além da esplanada, "gosto de correr por entre os pinhais, pois o ar é bastante puro".

Em relação às condições da cidade para a prática do desporto, nomeadamente de atletas amadores, José Augusto considera que "Espinho está muito bem fornecido, pois temos uma grande esplanada, a

praia, o golfe, pinhais nas redondezas e ainda a Nave, que tem dinamizado a cidade".

Em onda de brincadeira, o casal Ribeiro participa, de vez em quando, em provas com outros "atletas" e Rosa chegou mesmo a ser premiada.

O 'CICLISTA'

Jorge Almeida passa as manhãs dos seus fins-de-semana a passear na sua bicicleta, junto à esplanada de Espinho. Habitado, desde cedo, a praticar desporto, já fez de tudo um pouco: "Já pratiquei natação, hóquei, futebol, e, às vezes, ainda jogava ténis". Mas, por agora, e com a idade já a pesar um pouco, Jorge Almeida optou pelos seus passeios de bicicleta e, "como venho quase sempre à mesma hora, já há quem me chame 'o ciclista'". Gosta mais da zona da esplanada, pois, segundo

ele, "é um sítio mais sossegado e tenho o mar como paisagem". À semana, não há tempo para praticar desporto, pois "anda muita gente, muito trânsito e, além do mais, há sempre coisas para fazer".

CAMINHADAS PELA ESPLANADA

Mário Silva está tão acostumado às suas caminhadas ao fim-de-semana que, se por algum acaso, não pode vir, sente-se "aborrecido". De vez em quando, à semana, depois do trabalho, veste o fato de treino e vem caminhar pela esplanada. Segundo Mário Silva, "caminhar é uma forma de descontração e, ao mesmo tempo, faz muito bem à saúde, principalmente para quem passa muito tempo sentado, no trabalho, como é o meu caso". A escolha da esplanada deve-se a ser "a zona que Espinho tem de mais bonito, e o ambiente ao fim-de-semana é muito agradável, principalmente de manhã".

Rui Fonseca é também um adepto assíduo das caminhadas matinais, mas com uma particularidade: "Não gosto de vir sozinho. Venho sempre com alguém da família ou algum amigo, e assim aproveitamos para pôr a conversa em dia". Apesar de gostar da esplanada, Rui Fonseca considera que "há poucos espaços verdes, poderia haver mais árvores pela esplanada fora". O final da tarde é a hora escolhida por este caminhante, já que, de manhã, "aproveito para fi-

car a dormir mais um bocadinho". Também ele acha que Espinho está bem equipado para a prática desportiva, salvo algumas excepções, como é o caso dos "courts de ténis do parque João de Deus, que estão num estado de degradação total...". Rui Fonseca só há poucos anos começou a ter esta actividade, porque "senti necessidade de dar movimento ao corpo".

ESPINHO COMO ALTERNATIVA

Já com Pedro Silva, esta necessidade de dar movimento ao corpo manifestou-se mais cedo e de forma mais intensa. Residente na Praia da Granja, ele mostra-se insatisfeito por "não haver na Granja nada que possibilite a prática de um desporto específico, isto é, não há nenhum ginásio". Ao sábado, aproveita para praticar musculação num ginásio de Espinho e, durante a semana, após as aulas, dá umas corridas pela Granja ou então entre a Granja e Espinho. Segundo ele, "em Espinho não há melhor sítio para correr do que a esplanada, pois é extensa e pouco movimentada".

Mas a praia é também uma das suas preferências, e, "muitas vezes, faço o percurso Espinho-Granja a correr pela areia".

E é assim todos os fins-de-semana, principalmente quando o tempo está propício. É vê-los, e não são tão poucos como isso, a "carregar as baterias" para mais uma semana. ■ S.S.



Rádio Globo Azul

92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º
Tel. 227347216 - Fax 227348470
4500 Espinho



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DO COLÉGIO DE S. LUÍS

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís vem por esta forma informar os seus sócios que uma colecção de fotografias referentes ao jantar do pretérito mês de Outubro se encontra exposta na Casa ROMEU VITÓ, na Rua Dezanove, a fim de que possa ser vista e os interessados em algumas fotografias aí se inscrevam para as obterem.

A Direcção
Armando Jacinto

ESPINHO
NOVIDADES SÓ AQUI

• Moradia T3 SILVALDE
COMO NOVA 17.000€

• MORADIAS NOVAS C/ TERRENO GARAGEM IND.
TOTALMENTE INDEPENDENTES 26.000€

• T1 NOVO, GARAGEM FOG. SALA 9.750€

LIGUE HOJE E AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS - E-mail: viaunica@net.sapo.pt
VISITE-NOS TAMBÉM EM www.inbocidades.pt/viaunica.htm
AV. 24 N.º 237 - TEL. 227319158/60 e 964397939
SE QUER VENDER O SEU APARTAMENTO CONTACTE-NOS - FAX 227319163

v
i
a
ú
n
i
c
a

Falta de segurança preocupa dirigentes

Aeroclube espera melhores dias

Os primórdios da aviação espinhense falam de um balão chamado "Lusitano", que levantou voo do Palácio de Cristal, tendo desaparecido. Rumores contam que o dito foi visto a passar por Espinho.

Um cargueiro que passava ao lado viu que alguém pedia ajuda, embora nada pudesse ser feito. Boatos contam que os tripulantes aterraram em Marrocos.

Mais tarde, em 1935, foi organizada uma Comissão de Festas de Verão, da qual era presidente o farmacêutico Francisco Marcelino Fontoura. Das muitas comemorações que organizaram, uma delas primou pela originalidade e ineditismo. No dia 18 de Outubro, perto do campo de tiro desceram os primeiros aviões em Espinho, sendo o primeiro um Avro tripulado pelo Capitão Castro Silva e o Tenente Tadeu, no papel de observador. Tal facto provocou grande entusiasmo em toda a população, que teve a oportunidade de ver de perto aquelas máquinas voadoras.

GANHANDO CORPO

Passado mais algum tempo, e ainda com o bichinho da aviação, o Te-

nente Dias Leite com muito esforço e amor pela cidade, conseguiu que fosse construído o Campo de Aviação de Espinho. Este novo espaço ficou situado junto à Lagoa de Paramos, em 1931. Como imprescindíveis auxiliares teve Jacinto Vaz e Alfredo Figueiredo. Sujeito o Campo à jurisdição militar, foi seu primeiro comandante o Tenente Luís Gomes de Oliva Teles, natural da Granja. Durante alguns anos, o Campo de Aviação serviu para a instrução de tiro e bombardeamento, até que foi extinto. A partir daí passou as suas instalações passaram a servir o Grupo de Artilharia Contra Aeronaves (GACA 3). Apesar desta faceta militar, o sonho de voar livremente não morreu. Funda-se, então, o Aeroclube Costa Verde e, a 28 de Setembro de 1958, torna-se realidade o Campo de Aviação de Espinho para a aviação civil.

ASCENSÃO

O Aeroclube ficou a dis-



Aeroclube pretende estatuto de utilidade pública

por de três pistas de aterragem, sendo duas relvadas e uma com asfalto, com 1.700 metros de comprimento. A frota aérea era composta por nove aviões e um planador, que permitiu formar 138 pilotos de voo com motor e 23 sem motor. Desses formandos, trinta e quatro ingressaram posteriormente na Força Aérea. Nas instalações da altura, estavam ao dispor um restaurante, pista de tiro aos pombos e pratos, campo de jogos, hangares, sala de pilotos e alojamentos. Na altura, faziam parte dos planos a criação de um espaço para a prática do hipismo e uma ampliação das instalações em geral. Caminhava-se a passos largos para a concretização de um dos melhores espaços turísticos do país.

Sob a direcção de Artur Dias Cruz, tendo como editor Alcoforado de Meneses, começa a ser editada em

Junho de 1959, a revista "Gás em Grande".

Desde esta altura, o Aeroclube Costa Verde passou por alguns momentos de glória e infortúnio. O que durante muito tempo foi um espaço reservado a uma alta estirpe espinhense, tornou-se num local afectado pelo incêndio que devastou um importante restaurante. Local este que permitia o encontro de fim-de-semana entre amigos, prestando-se a grandes tertúlias em ambiente saudável e de convívio.

No decorrer dos anos noventa, o espaço envolvente a este clube de aficionados das alturas, deteriorou-se consideravelmente. A pista de aterragem começou a servir de local de treino para quem anda a aprender a conduzir. Mas não só, o relvado também ele foi o local eleito para o depósito de garrafas de óleo, preservativos

usados, pensos higiénicos, entre outros objectos. Já nos últimos anos desta década, começou-se a ganhar uma certa consciência sobre o que deveria ser feito.

ESPERANDO BENEFÍCIOS

Numa altura em que a direcção do A.C.C.V mudou, o "MV" foi saber mais sobre os problemas postos em cima da mesa e que requerem uma solução mais imediata. Assim, um dos responsáveis do Aeroclube disse que "a falta de segurança e um tapete na pista preocupa a direcção do A.C.C.V."

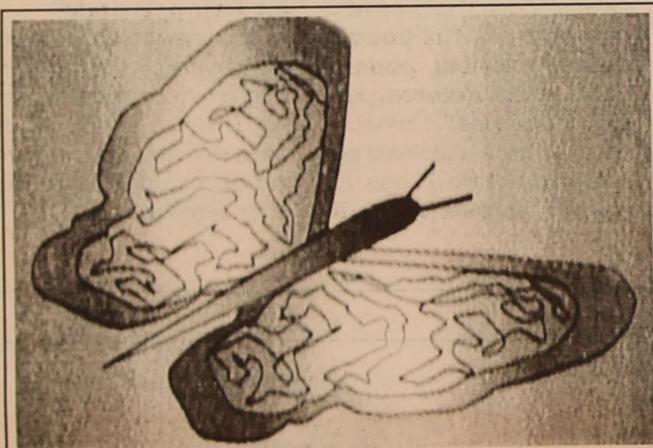
Sobre a actividade, "temos um curso de pilotagem a funcionar e a falta de segurança é uma preocupação constante", acrescentou. Neste momento, a pista de aterragem não tem qualquer tipo de vedação que possa interditar a passagem a pessoas que andem por lá a

passar. Já aconteceu andarem carros a circular no recinto de aterragem e, aviões que começam a baixar passem a rasar por eles. "Muitos concelhos pretendem uma pista para o seu desenvolvimento, como seja a Figueira da Foz, Póvoa do Varzim e outros, que teriam que a fazer de raiz. A de Espinho já está feita, precisa apenas de ser beneficiada", afirmou.

A pessoa contactada pelo "MV" disse ainda que "esperamos que a autarquia ponha em execução o projecto que tem em seu poder. A cidade e o turismo muito têm a beneficiar". O projecto em causa pretende fazer do Aeroclube uma instituição de utilidade pública, com tudo o que ela inclui. A proposta está à espera de uma decisão favorável desde longo tempo. Um dos motivos que pode ser favorável ao parecer em suspenso, pode ser o facto da GNR vigiar as principais estradas a partir do Aeroclube.

O responsável queixase que "a construção de um novo hangar também se torna necessária e a frota que temos já ultrapassa as condições existentes". A esquadra aeronáutica é composta por sete aviões, estando dois à espera de serem recuperados.

Apelando à boa vontade e consciência das pessoas que detêm o poder, fica uma mensagem que demonstra a vontade de dar continuidade aos bons tempos passados: "Espinho tem uma história aeronáutica e a sua localização faz inveja a muitos clubes". ■ M.B.



Domingos Santos

Deseja-lhe Boas Festas e Feliz Ano Novo

ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS, LDA.
TEL. 227312638 - FAX 227319126
RUA 19, 868 - 4500-253 ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

Ribe Cape

Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

Assembleia Municipal

Câmara aliena ETAR

A Câmara vai participar no capital social da SIMRIA (Saneamento Integrado dos Municípios da Ria) e vai alienar a ETAR de Paramos. Bastaram, para tal, os votos do PS na Assembleia, que contou com a presença de todo o Executivo, que, apesar das várias insistências, primou pelo silêncio absoluto.

A adesão à SIMRIA, empresa concessionária da exploração e gestão do sistema multimunicipal de saneamento da Ria de Aveiro, era inevitável, dizia o Executivo camarário a semana passada. Neste negócio, considerado bom pelo vereador Rolando de Sousa, o município participará com 70.000 contos pagos em duas prestações, e a ETAR será alienada por 1.250.000 contos. Isto é, segundo o Executivo camarário, matar-se-ão vários coelhos de uma só cajadada. Melhorar-se-á a qualidade do saneamento do concelho, despoluir-se-á a Lagoa de Paramos através do tratamento articulado e integrado dos efluentes de Espinho, St.^a Maria da Feira e Ovar, - a desactivação da ETAR de Esmoriz está para breve -, e o município libertar-se-á dos custos de funcionamento e manutenção da ETAR de Paramos, poço sem fundo de inúmeros problemas técnicos durante muito tempo negados e disfarçados por altos responsáveis autárquicos. E, se pairavam ameaças de uma subida drástica na taxa de saneamento na sequência deste negócio, Rolando de Sousa, sossegava os munícipes, garantindo, ainda a semana passada ao "Maré Viva", que esse aumento seria sempre inferior a 100%.

A Oposição já mostrara que não via este negócio com bons olhos. Na reunião do Executivo em que fora aprovada a adesão do município à SIMRIA e a alienação da ETAR, - com José Mota e Armando Jacinto ausentes em Namibe, Angola -, Luís Montenegro

defendia a adesão mas era contra a alienação, uma vez que não havia programa de amortização e se previa um grande aumento da taxa de saneamento decorrente da operação.

MAU NEGÓCIO

Na segunda feira passada, a oposição, na AM, reforçou o ataque àquelas propostas, numa sessão bastante combativa e que terminou já bem perto das duas da manhã. Para Pedro Nelson Sousa (PSD), aquilo não era um bom negócio. A partir de 2002, a taxa do saneamento iria sofrer um aumento de 125%, uma vez que a CME teria de pagar à SIMRIA 70\$00/m3 de efluentes, independentemente do volume de resíduos lançados, para além dos 20\$00/m3 previstos pela sua manutenção.

"A SIMRIA é uma sociedade que tem dinheiro para investir, mas vai acabar por subcontratar a Luságua, a empresa que até agora tem gerido a ETAR", disse Pedro Nelson, que depois acrescentou haver motivos de preocupação uma vez que não havia nenhuma garantia na melhoria dos serviços a prestar por aquela empresa.

Para além disso, o município teria muito pouca margem de manobra, uma vez que, com os outros municípios associados à SIMRIA, representava apenas 49% do capital, sendo 51% do Estado através do IPE. Os próprios estatutos da SIMRIA (artigo 3.º) diziam que o objectivo da empresa era despoluir a Ria de Aveiro e a Lagoa de Pa-



AM ratificou decisão camarária quanto à venda da ETAR

ramos, nada tinham a ver com isso, e ainda não fora publicado no Diário da República o decreto que alargava o âmbito da SIMRIA aos concelhos de Espinho e de St.^a Maria da Feira. Entretanto, previa-se a duplicação dos efeitos dos maus cheiros provenientes do funcionamento da ETAR na sequência do alargamento do tratamento do saneamento dos concelhos de Esmoriz, Cortegaça, Maceda e St.^a Maria da Feira. Pior do que tudo, era o facto de, antes da Assembleia se ter pronunciado sobre as propostas em questão, a SIMRIA já ter enviado convites aos vogais para participar na cerimónia da assinatura do protocolo de adesão da CME àquela empresa seguida de almoço no Multi-meios. Para Pedro Nelson Sousa, esta jogada de antecipação do tipo facto consumado desvirtuava as funções da Assembleia e não era mais do que uma atitude de profundo desrespeito e desconsideração para com aquele órgão autárquico.

MACHADADA

Para Jorge Carvalho, este negócio era uma autêntica machadada no poder autárquico: **"Durante tantos anos andámos a reclamar mais competências e agora queremos livrar-nos da competência de gerir o nosso saneamento. Parece que agora a Câmara só quer ter competências para dar subsídios e organizar festas"**. O vogal da CDU refe-

riu depois os objectivos da SIMRIA para aprofundar as contradições da adesão do município de Espinho àquela empresa: defender e valorizar a Ria de Aveiro como recurso natural, promover a recuperação e preservação dos recursos hídricos de forma a viabilizar a pesca, a apanha de crustáceos e de bivalves, a salicultura e a apanha de mollição na Ria de Aveiro, etc. Fundada em 1997, a SIMRIA tinha-se proposto reduzir a zero a emissão de efluentes líquidos para a bacia da Ria de Aveiro, objectivo que deveria estar concluído até ao final do ano 2000. Para tal teria que construir muitos quilómetros de condutas, duas ETARs e um emissário submarino, mas até à data pouco tinha feito, havendo, inclusive, municípios como Águeda que se sentiam frustrados por terem aderido à SIMRIA e não terem colhido benefícios, tendo, pelo contrário, investido verbas próprias no saneamento sem qualquer participação estatal.

"A SIMRIA tem know-how só no papel, e como não conseguiu fazer as duas ETARs que prometeira, veio aos saldos a Espinho e comprou a nossa ETAR", afirmou Jorge Carvalho antes de referir que, para além da ETAR, a Câmara ia alienar o exutor submarino e o terreno onde está construída a ETAR, cerca de 42.000 m², **"a menos de 5.000\$00 o m²"**. E o vogal da CDU concluiu, avisando: **"Como a SIMRIA visa o lucro e o Estado espera arrecadar**

esse lucro, é bem possível que facilite e não faça caso das queixas que vão continuar a haver por causa dos maus cheiros da ETAR".

BOFETADA

Rui Abrantes adivinhava sérios problemas de tesouraria para a Câmara se lançar tão precipitadamente neste negócio, tendo, segundo o vogal da CDU, arranjado o argumento forte da despoluição da Lagoa de Paramos para iludir a Assembleia. A ETAR de Paramos tinha sido construída para tratar os efluentes não só de Espinho mas também os de St.^a Maria da Feira, propósito nunca conseguido. Ao articular-se a adesão do município à SIMRIA com a venda da ETAR e a despoluição da Lagoa de Paramos, mais não se fez senão evidenciar um facto: se a preocupação da CME fosse apenas des-

poluir a Barrinha, a CME há muito teria chegado a um acordo com a sua homóloga de St.^a Maria da Feira, pelo que, segundo Rui Abrantes **"a Câmara deve ter trunfos que a gente desconhece"**. E, a concluir, o vogal da CDU disse: **"Final a Câmara levou uma bofetada da Câmara da Vila da Feira que agora, de mão beijada, tem onde despejar os seus afluentes depois de se ter recusado a usar a ETAR de Paramos"**.

NEGÓCIO DO SÉCULO

Contra esta barragem de críticas e dúvidas, a argumentação dos vogais do partido do poder foi frouxa, em nada esclarecendo as dúvidas levantadas pelos vogais da Oposição. Correia de Araújo congratulou-se por mais uma vez o executivo camarário ter demonstrado **"habilidade negocial na optimização quase cirúrgica de recursos"** e que **"não devemos colocar os ovos todos no mesmo cesto"**, defendendo o alinhamento pela terra dos ovos moles após uma temporada de acordos com a terra das tripas. Napoleão Guerra quedou-se por considerar que a proposta de adesão à SIMRIA e de alienação da ETAR eram **"de bom senso"** e que **"as vantagens são mais que muitas e evidentes"**. Jorge Pina contratacou dizendo que a oposição só sabia criticar e destruir as propostas do PS, José Luís Peralta repetiu os argumentos dos seus correligionários, e Correia de Araújo voltou a sublinhar a ideia do **"negócio do século"** e que, mesmo que a ETAR fosse dada, era sempre um bom negócio. ■ O.L.

Primeiro-ministro em Espinho

O primeiro-ministro, António Guterres, acompanhado pelo ministro do Ambiente, José Socrates, esteve ontem em Espinho, para presidir à cerimónia de assinatura dos contratos relativos ao alargamento do sistema multimunicipal de saneamento da Ria de Aveiro, com vista à despoluição da Lagoa de Paramos. Antes de ter estado no Centro Multi-meios, onde decorreu a cerimónia, António Guterres havia estado em Esmoriz, onde decorreu uma cerimónia pública denominada "Abraço à Barrinha". ■

NINHO DE AMOR

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

com nova gerência

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

O enerramento da escola régia, a fulgurante Marante e Portugal nuclear

"Escola Régia fechou", titulava-se na edição do "MV". Na verdade, esta escola mais não era do que a escola sediada na Rua 23: "Algumas semanas atrás, silenciosamente, despercebidamente, fechou as suas portas a velha 'escola régia', a escola primária número 3, da Rua 23. Com esse facto ficou encerrado um capítulo importante da vida escolar de Espinho, desapareceu o palco por onde passaram algumas gerações de alunos e de professores. (...) Neste momento, e como já vinha acontecendo desde há meses, as suas salas em melhor estado servem para a instalação provisória do tão desejado museu de Espinho e são também utilizadas pelo Orfeão. Estará na mente de alguém vir a transformar a velha escola no tão falado centro cultural camarário? Até ao momento nada nos permite concluir que assim seja, mas o que não se pode esquecer é que a sua eventual utilização para fins culturais deverá ser possibilitada a qualquer grupo ou colectividade que nisso esteja interessada, como acontece com outras instalações municipais. Surge assim mais uma vez com insistência a necessidade imperiosa de a Câmara fazer avançar o projecto do centro cultural que, como se torna cada vez mais evidente, é condição imprescindível para o maior desenvolvimento das acções culturais em Espinho".

Como sempre, o "MV" não foi propriamente meigo nos seus pareceres. Desta vez, o alvo dos comentários sarcásticos foi a RTP e Margarida Marante: "A fulgurante Marante, ampla e generosamente desabotoada na blusa, conduziu (?) na RTP a entrevista com o candidato Soares Carneiro. Saliente-se, à partida, o critério pluralista que presidiu à escolha dos jornalistas: 'Diário de Notícias', ANOP e 'Expresso'... ena! Tanto pluralismo... Eis senão quando, entre duas abanadelas dos caracolinhos oxigenados, a Guidinha Marante vira-se para o candidato e diz assim: 'Senhor Presidente, o Sr. Presiden... hum! General!'. Ai menina! Tanto joguinho psicológico que por aí anda..."

Ainda acerca desta entrevista, mais algumas críticas foram levadas a cabo: "Na citada entrevista que o candidato AD às presidenciais deu à TV, passou-se uma cena curiosa, e mais ainda para quem tem um aparelho a cores. Os entrevistados fizeram uma série de perguntas a Soares Carneiro sobre Mário Soares. A certa altura da resposta o candidato disse 'O Sr. Dr. Mário Soares já deve estar com as orelhas encarnadas!'. É que as ORELHAS do candidato estavam fortemente enrubescidas..."

Dentro deste contexto de ironia, outra alfinetada. Desta vez foi para o marechal Amaro, que "depois de ter, baboso e impante de orgulho, dito que sabia tudo o que diz respeito à Defesa Nacional, achou que podia passar a tiradas de grau mais elevado. Assim, em Bruxelas disse que Portugal estaria disposto a ter armas nucleares! Na perspicaz visão do 'das barricadas' pouco lhe importa que, em todos os aspectos (ou quase todos) estejamos na cauda da Europa. Fundamental, para semelhante cabo de guerra, é sermos o maior arsenal da Europa. Isto para não falar na ambiçãozinha secreta do 'defensor' - o porta-aviões americano no Tejo. Ai então, seria a glória!"

Maré-Rua

Branca de Neve a 'negro'

O que pensa do filme 'Branca de Neve', de João César Monteiro?

PAULA SOUSA
23 anos, estudante

Eu não vi o filme nem estou a pensar em ir vê-lo, porque não estou para dar 800 escudos para ver um filme que é praticamente todo a preto, não tem a mínima lógica, porque vê-lo ou não vai dar ao mesmo.

ÁLVARO FARIA
51 anos, comerciante

Não tenho uma opinião formada acerca do filme porque não o vi. Mas, pelo que tenho ouvido dizer, nem vale a

pena ir vê-lo, porque se fala num filme todo a preto, ou seja, sem imagens e, em relação a este facto, acho ridículo que se faça um filme assim.

TERESA FERREIRA
36 anos, ger. comercial

É um filme português, é um filme que tem uma imagem no início e um valente "não" no fim, dito pelo realizador. Para mim isto não é um filme, mas uma sessão radiofónica, e não estou para

ir ao cinema para estar sentada às escuras e a ouvir vozes.

HUGO ALVES
22 anos, estudante

Para ser sincero, estou bastante curioso acerca deste filme, porque acho que é inédito. Nunca ninguém viu um filme quase todo a preto, mas acho interessante, porque penso que, através dos diálogos, a nossa imaginação vai funcionar e pode gerar cenas caricatas. Acho que é um incentivo para o uso da imaginação.

MANUELA SOARES
43 anos, empr. escritório

Ainda não vi o filme, portanto não posso falar muito sobre ele. O que eu já soube é que o filme é quase todo a preto e que só se ouvem vozes de fundo. Sei que se gerou uma grande polémica em

torno da produção do filme e que houve gente que meteu dinheiro ao bolso e gente que ficou a perder.

JOÃO GOMES
37 anos, empresário

Ainda não vi o filme, mas tenho alguma curiosidade, pois o facto de dizerem que o filme é todo a preto só com vozes de fundo é caricato. Um factor a levar em conta é que é um filme que recebe 230 mil contos de dinheiro público, dos quais só foram gastos 150 mil e ainda por cima para ser feito desta forma. O João César Monteiro não tem culpa nesta parte do financiamento, aí entra a figura do Paulo Branco, conceituado produtor internacional. Assim sendo, penso que esta é apenas mais uma daquelas situações que só acontecem no nosso querido país. ■ M.G.

Como vai o negócio... nos centros de explicações?

Esta semana, o "MV" visitou um centro de explicações de Espinho para saber, mais uma vez, como vai o negócio. Com efeito, estivemos à conversa com a professora Susana, proprietária do centro de explicações "Pirâmide", localizado na Rua 19.

A nossa inquirida diz que o negócio "está bom" e arrisca até em dizer que "está melhor", uma vez que este centro já tem cerca de seis anos e, até ao momento, tem vindo a crescer bastante.

Para este negócio, a melhor época do ano é o fim do primeiro período lectivo, "quando saem as primeiras notas, e as pessoas decidem inscrever-se. Assim, os melhores meses variam de Janeiro a Abril".

A nossa entrevistada é da opinião que este negócio já está suficientemente explorado em Espinho, e aqueles que se apresentam como principais concorrentes são os espaços de ATL.

Este ramo de negócio é maioritariamente frequentado por estudantes do ciclo preparatório, do ensino secundário e também por pessoas de outras idades (estes em aulas particulares). Quanto às classes sociais, as que predominam neste ramo são a média e a alta. ■ E.R.



A fonte ambulante

A fotografia ilustra o exacto momento em que a pomposamente chamada "Fonte dos Oceanos" era retirada do local frente ao casino para ir, sabe-se lá para onde.

Inaugurada com pompa e circunstância, com secretário de Estado e tudo, e com direito a placa, a Fonte global desapareceu, quiçá temporariamente, sem pompa nem circunstância. Agora, apenas lá está a "banheira" que lhe servia de leito, devolvida à primitiva condição de contentor de lixo.

Se calhar, foi à revisão periódica, pese embora a sua ainda jovem idade.

Há fontes que nascem com azar... ■

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 227343056

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

PERFIS

ANTÓNIO TEIXEIRA LOPES - 55 anos - Professor

“Gosto do espírito liberal de Espinho”

Com raízes em Vilar do Paraíso, radicou-se em Espinho em 1969. Desta terra gosta, entre outras coisas, do seu espírito liberal. Em criança, queria ser marinheiro, mas acabou por ser professor de História. A sua tese de mestrado foi sobre os primeiros tempos de Espinho. “Dragão” de corpo e alma, é vice-presidente da Casa do FC Porto de Espinho e não acredita na igualdade dos sexos, mas sim na igualdade entre o homem e a mulher. Pragmaticamente, elege como seu animal favorito o leão da Bairrada. António Teixeira Lopes mostra-nos hoje o seu perfil.

1. Porquê professor?

Por vocação, já que sempre gostei de ensinar. Abandonei a meio o curso de Direito e, posteriormente, dediquei-me ao ensino.

2. De que gosta mais em Espinho?

De várias coisas. Da localização, da calma, da qualidade de vida que ainda vamos tendo, da presença do mar, da malha urbana e, sobretudo, do espírito liberal de Espinho e dos espinhenses.

3. De que gosta menos em Espinho?

Embora compreenda, não gosto da confusão que cá se estabelece aos fins-de-semana, aos dias de feira e durante o verão, porque perturba a vida quotidiana dos espinhenses que aqui trabalham e residem e dos que nos visitam.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Neste momento, há muito poucos de que goste. Gosto do telejornal da RTP, gosto de debates (que vão acontecendo cada vez menos), dos ciclos de cinema do 2.º canal e, pontualmente, de um ou de outro filme em qualquer outro canal. Gosto, também, de alguns programas desportivos e de alguns musicais, cada vez mais raros. Gosto ainda de algumas séries, como “Seinfeld” e “As teias da lei”. É mais simples dizer do que não gosto: detesto o mau serviço público que é prestado pela RTP 1, detesto os concursos e a filosofia a eles inerente, programas do tipo big show e big brother, e da quantidade enorme de telenovelas, cujo critério de selecção é francamente mau, já que até as há com interesse...

5. O filme da sua vida?

Muitos, especialmente filmes de autor. Fel-

lini, Vittorio de Sica, Joseph Losey, René Clement, Jean Renoir, John Ford, Coppola, Spielberg, Visconti, Pasolini. Alguns filmes: “O leopardo”, “1900”, “O criado”, “8 e 1/2”, “Ladrão de bicicletas”, “Citizen Kane”, “Casablanca”.

6. O melhor livro que leu?

Tal como em relação aos filmes, é difícil dizer apenas um. De autores estrangeiros, gosto de James Joyce, Marguerite Yourcenair, Steinbeck, Erskine Caldwell, Somerset Maugham, Dostoievski, Balzac, Pablo Neruda, Louis Aragon, Paul Éluard. Dos portugueses, Eça, Carlos de Oliveira, Alexandre O’Neill, Manuel da Fonseca, Mário-Henrique Leiria. Três livros importantes: “O drama de João Barois”, “Os Maias” e “O ano da morte de Ricardo Reis”.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Não tenho um tipo específico. Gosto de Beethoven, Wagner, Mozart, Bach, Verdi, Beatles, Dire Straits, Jim Morrison, Bob Dylan, Eric Clapton, Brel, Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Fausto, Carlos do Carmo, Luís Represas e Alfredo Marceneiro.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Duarte Pacheco Pereira. Um homem do Renascimento que dominou os conteúdos científicos da sua época, guerreiro, escritor, político, desprendido das coisas do mundo, procurando sempre a verdade tendo como bússola a experiência.

9. Qual foi para si o facto mais relevante do século XX?

A revolução socialista soviética e a sua utopia de pôr fim à exploração do homem pelo homem.

10. O que pensa dos políticos?

O exemplo fornecido aquando da discussão do OGE, pelo Governo e pelo deputado Daniel Campelo, levam-me a dizer que comportamentos deste tipo denegriam a atitude que qualquer cidadão deve ter face à tentativa de administrar as coisas públicas. O político é aquele que, numa forma desprendida, se põe ao serviço da coisa pública, com o objectivo de arranjar soluções, à escala da freguesia ou do país.

11. O que é para si uma religião?

É um direito inalienável de qualquer cidadão. Como tal, respeito qualquer uma. Considero que este sentimento é íntimo e inquestionável. No entanto, reconheço que as diversas religiões, em busca da verdade e da felicidade, foram algumas vezes, e podem voltar a ser, utilizadas ao serviço de objectivos que mais não são do que a conquista e usufruto do poder político e económico. Por isso, são utilizadas para alienar as pessoas e, desta forma, distraí-las dos



assuntos que preocupam os povos e o seu quotidiano.

12. Acredita em OVNIS?

Nunca vi nenhum, mas admito a sua existência.

13. Como foram as suas melhores férias?

Passadas com a família e com amigos, disfrutando da despreocupação do momento e do sabor inolvidável de não querer e não ter de fazer coisíssima nenhuma...

14. Qual o seu prato favorito?

Gosto muito de cabrito recheado e de robalo cozido com algas.

15. E bebida?

Vinho tinto do Douro.

16. Seria capaz de participar no “Big brother”?

Não!

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Depende. Gosto de um dia de sol e céu azul, com uma temperatura amena, independentemente da estação do ano, como também gosto de uma noite de “curtição”, onde seja possível imaginarmos que a vida e o mundo são iguais a esse momento, e que o único objectivo depois seja ver o nascer do Sol, para que esse momento se volte a repetir.

18. Como convive com o stress?

Procurando descansar, e tratando-me, se for caso disso.

19. Qual é o seu animal favorito?

Um leitão da Bairrada, com a pele estaladiça...

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Com certeza! Na medida em que me podia dedicar a várias coisas que hoje não me são permitidas.

21. Quais são os seus hobbies?

Ao longo da vida tive vários. O desporto, a militância em movimentos culturais e associativos, leitura, cinema, música, teatro, etc.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Acho que sim, embora ainda não com a expressão com que existem na sociedade americana e europeia. Nomeadamente os lobbies partidários.

23. Acredita na igualdade dos sexos?

A credito na igualdade do homem e da mulher. Dos sexos, não...

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Com toda a certeza. Aliás, grande parte da minha vida fiz isso! Mas reconheço que é um instrumento de trabalho e de companhia.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Encontrava-me em minha casa quando soube, de madrugada, indo depois participar nesse grande acto cívico que pôs fim ao fascismo e que instaurou a liberdade e a democracia em Portugal.

26. Navega na net?

Sim. Em vários sites ligados à minha profissão.

27. Água, ar ou fogo?

Ar. Porque sem ele não havia existência humana.

28. O que acha dos fundamentalismos?

São produtos irracionais e desumanos da razão humana. Rejeito-os.

29. Qual é o clube do seu coração?

Futebol Clube do Porto.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Faz parte do ciclo da vida do ser humano, que tem várias etapas e a que a morte vem pôr fim. Mas, mais importante do que a morte, é a forma como se vive. Preocupo-me mais com a forma como tenho vivido, pela forma como me conduzo socialmente e como exerço a minha profissão. Por isso, a minha grande interrogação diária é saber se me comportei de acordo com esses princípios.

31. Gosta de jogar?

Não!

32. O que é, para si, o risco?

Face a várias variáveis, algumas delas incontáveis, o risco é definir objectivos que, eventualmente, poderão ser concretizados.

33. O que queria ser em criança?

Marinheiro. Porque tive a possibilidade de fazer longas viagens marítimas e o mar e os navios sempre me atraíram, aguçando-me a imaginação. •

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

PASSA-SE

Estabelecimento comercial e habitação (150m²)

Junto ao Mercado Municipal de Espinho

Contactar: 936639620 / 917611221

Curso de Actualização em Emergência

Saber agir em caso de catástrofe

No sábado passado, o Centro de Saúde de Espinho promoveu, na Câmara Municipal, um Curso de Actualização em Emergência, nas vertentes "aspectos psicológicos na catástrofe" e "aspectos operacionais na catástrofe". A exposição destes temas esteve a cargo da dr.ª Maria do Rosário Curral e do Major Fernando Oliveira Gonçalves. O curso era dirigido à população em geral.

Em 9h30 da manhã e no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho enchia-se para um curso de actualização em emergência. A importância deste tema é grande porque é necessário conviver com uma possível catástrofe, sendo ela de ordem natural ou mesmo humana. E algo ficou esclarecido: os agentes que todos os dias se movem no sentido da protecção de todos os cidadãos têm, obrigatoriamente, de saber lidar com os eventuais casos que surgem sem que transmitam insegurança às pessoas que socorrem no momento.

Muitos foram os presentes, incluindo o director do

Hospital de Espinho, dr. Cruz Pires, o director do Centro de Saúde, dr. Joaquim Barbosa, e o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Gomes da Costa, que afirmou: "Há pessoas que não fazem ideia da realidade existente no nosso concelho, daquilo que as protege, dos organismos que existem no nosso concelho que zelam por toda a população. De facto, as pessoas não fazem ideia de que de facto estão bem protegidas". Já no que diz respeito ao curso em si, referiu: "É muito positivo, e deveria ser alargado a toda a comunidade".

Este curso foi dividido



A psiquiatra Rosário Curral e o Major Gonçalves falaram sobre emergência

em duas partes, uma dedicada aos aspectos psicológicos desencadeados pela catástrofe, nomeadamente, medidas a tomar, causas, efeitos, numa excelente intervenção da dr.ª Maria do Rosário Curral, psiquiatra no Hospital S. João; e uma segunda intervenção, na segunda parte, logo após

um curto intervalo, com o Major Fernando Oliveira Gonçalves, que, numa visão mais ligada a planos municipais de Protecção Civil, isto é, "a quem surge para socorrer", teve uma intervenção traçando a realidade do país no que respeita a meios disponíveis.

O Major Gonçalves falou

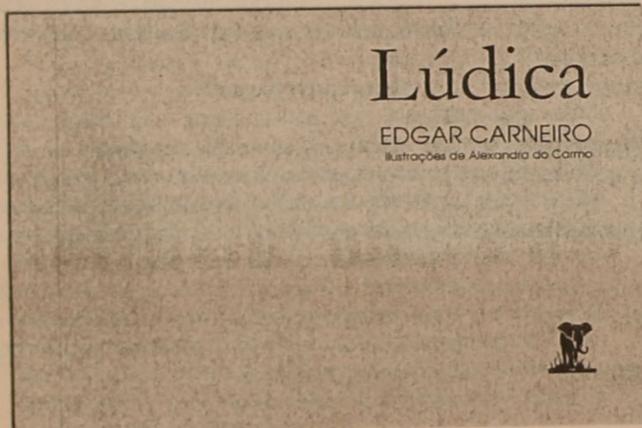
ao "MV" um pouco mais sobre a importância deste curso: "A saúde é um dos importantes agentes de protecção civil; ao falarmos nos bombeiros, lembramo-nos logo dos socorristas dos bombeiros que já têm um certo relacionamento com a saúde para uma primeira intervenção;

ao falarmos das forças de segurança, muitas vezes temos que saber se essa gente tem formação específica na saúde para depois os encaminhar para os hospitais, isto porque nem sempre um médico, um delegado de saúde ou o director do centro de saúde vai ao local da catástrofe, portanto, depois, ao fazer lá chegar as vítimas, é muito importante isto de sensibilizar as pessoas que estão na área da saúde para a situação de catástrofe". Referiu também que, uma vez que uma psiquiatra faz um curso de medicina de catástrofe, como o fez a dr.ª Rosário Curral, torna-se absolutamente necessário realçar o factor e a intervenção que os agentes da saúde têm na situação de catástrofe e calamidade.

E o Major apontou, por último, um objectivo que considera muito relevante: "É importantíssimo que um curso como este seja estendido à população, porque a auto-defesa toca a todos". ■ E.F.

'Lúdica', de Edgar Carneiro

A "Elefante Editores" acaba de lançar mais um livro de poemas de Edgar Carneiro. Aos 86 anos de idade, o poeta transmontano, há muitos anos radicado em Espinho, lança "Lúdica", onde as suas palavras reencontram o erotismo, demonstrando a verdade de ser um poeta que se (re)descobre em cada livro e em cada palavra. De "Lúdica", transcrevemos o poema "Além do Mais". ■



Além do mais

Além do mais
O lúdico estará
Nos olhos e nos dedos
Na pele
E nos seus íntimos segredos
Nos frutos
Com que a flora nos seduz
No sonho
Que a palavra não traduz
Em muito que se diz
Ou não se diz
No cio
Natural em qualquer ente
No gosto
Que o tempero põe ardente
E no sal que o decálogo não quis.

sugestão de leitura

'Veronika Decide Morrer'

"Veronika Decide Morrer" é um livro de Paulo Coelho (autor de obras como "O Diário de um Mago" e "O Alquimista"), um dos grandes escritores brasileiros dos nossos tempos, galardoado com prémios como "Crystal Award 1999" e a prestigiada distinção de "Chevalier de l'orde National de la Légion d'Honneur". Paulo Coelho é um dos autores mais lidos nos nossos dias, por todo o mundo. Em "Veronika Decide Morrer", Paulo Coelho retrata a história de uma jovem (Veronika), que tem uma vida dentro do normal, mas que, apesar de tudo, não se sente feliz. E, na manhã de 11 de Novembro de 1997, decide morrer. A meio do seu percurso para a morte, Veronika apercebe-se que, afinal, há sempre um outro sentido para a vida, mas, agora, já é tarde demais para voltar atrás... Um livro fascinante, e sobretudo cativante, que o "MV" aconselha vivamente. ■ E.R.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIÁ GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. Laboratório 227342877
Residência 227343385

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO



O riso depois do sofrimento

UNIÃO DE LAMAS **2**
SP. ESPINHO **3**

 ESTÁDIO Comendador Henrique Amorim, Lamas
 ÁRBITRO Carlos Amado (A.F. Leiria)

Mota	Sérgio Leite
Paulo Sousa	Paulo Serrão
Gama	David
Fernando / 85'	Armando
Marin	Marafona
Jorge Silva / 68'	Cattaneo
Everton	Carlos Miguel / 82'
Magalhães / 71'	Vitor Covilhã
João Paulo	Paulão / 87'
Ramos	Ali / 92'
Armando	Marcão
Manuel Correia	Luís Agostinho
Ivo	Rui Pedro
Hugo	Ricardo Martins
Toni	Ido / 82'
Romão	Maciel
Adilson / 68'	Marcelo / 87'
Zé Américo / 85'	Aldemir
Sanussi / 71'	Mickey / 92'

GOLOS 1-0 Armando (17'), 2-0 Armando (38'), 2-1 Marcão (46'), 2-2 Marcão (58'), 2-3 Ali (67')

DISCIPLINA Cartão amarelo Marcão (59'), Jorge Silva (61'), Fernando (70'), Carlos Miguel (80'), Paulão (86')

Em Santa Maria de Lamas, na primeira parte o Sporting Clube de Espinho sofreu dois golos e limitou-se a ver o adversário jogar, mas na etapa complementar dominou e fez os três golos com que chegou à vitória, que chegou a parecer impossível dada a maneira amorfa como a equipa espinhense começou por se exibir.

Na fase inicial da partida o Espinho concedeu espaços de manobra aos lamacenses, que com a sua forma abnegada de lutar não se fizeram rogados e assumiram a iniciativa de jogo, criando jogadas de perigo junto da baliza de Sérgio Leite, enquanto no lado oposto Mota limitava-se a ser um espectador atento. Estava na cara que mais cedo ou mais tarde o Lamas acabaria por marcar e foi o que aconteceu a meio do primeiro tempo. Os "tigres" não alteraram a sua forma de jogar e os locais com toda a naturalidade chegaram ao 2-0, enquanto Luís Agostinho reclamava a todos os santos pelo intervalo.

O que terá dito o técnico dos

espinhenses aos seus jogadores durante o descanso não sabemos, mas de certeza que foram palavras de desagrado pela forma como se vinham exibindo. E o puxão de orelhas resultou em pleno já que a equipa reapareceu em campo com outra atitude, que ganhou consistência com o golo marcado dois minutos após o recomeço. O Lamas passou de dominador a dominado e os seus jogadores começaram a cometer erros até então impensáveis e o Espinho aproveitou para fazer o empate. A solidez demonstrada pelos locais na primeira parte ruiu como um baralho de cartas, enquanto os "tigres", qual fera assanhada, lançavam sucessivos ataques à presa aturdida e Ali deu o golpe fatal num conjunto quase moribundo.

Mais com o coração do que com a cabeça o Lamas tentou inverter a marcha do marcador, mas foi ao Espinho que pertenceram até ao final as melhores oportunidades de golo, que aproveitadas davam para um repasto suculento. ■



Mais uma vitória

Os seniores masculinos da Associação Académica de Espinho, após um começo abaixo do seu nível, têm vindo a alcançar uma série brilhante de vitórias no Nacional da 2.ª divisão. No passado sábado os academistas deslocaram-se a Viana do Castelo onde derrotaram a Juventude de Viana por um concludente

7-2. No próximo sábado, pelas 21 horas, a equipa espinhense recebe o Carvalhos.

Entretanto, os iniciados levaram de vencida o Carvalhos por 2-1, e os infantis A, frente ao mesmo clube, baquearam por 6-0. Os seniores femininos recebem na sexta-feira o O.C.Barcelos e, no domingo, o Santa Cruz. ■



SCE com duas derrotas

O fim-de-semana foi aziago para o Sp. Espinho que sofreu duas derrotas em outros tantos jogos, vendo assim interrompida uma série de cinco vitórias consecutivas. No primeiro jogo disputado em casa do Castelo da Maia os "tigres" não mostraram argumentos para contrariar aquela que tem sido a equipa mais forte neste começo de temporada, acabando derrotado claramente por 3-0. No encontro seguinte, em casa com o Leixões, os espinhenses não conseguiram libertar-se do trauma da derrota do dia anterior e acabaram por realizar uma exibição descolorida. No terceiro "set" os espinhenses venceram mas nos restantes nem perto ficaram.

A jornada do Nacional A2 correu de feição para as formações espinhenses. O Clube de Vólei de Espinho venceu por 3-0 o Covilhã, que só no terceiro "set" incomodou os espinhenses, como o demonstra o 25-22 com que terminou. Perante o CN Ginástica, último classificado, a Acad. Espinho voltou às vitórias e logo por 3-0. Mesmo assim a formação lisboeta deu réplica nos dois primeiros parciais.

Para o Nacional da 2.ª divisão o Clube Académico de Espinho foi derrotado em casa pelo Esmoriz B por 3-1. A equipa espinhense conseguiu vencer o primeiro "set", mas nos seguintes a equipa da Barrinha foi mais forte. ■

Futebol juvenil

Iniciados marcam dezassete

Na difícil deslocação a casa do seu vizinho Feirense os juniores do Sp. Espinho alcançaram um precioso empate (0-0). As duas equipas entregaram-se à luta mas raramente criaram um lance de perigo, em particular na primeira parte. No segundo tempo o jogo foi mais agradável e ambas as equipas poderiam ter chegado à vitória, mas o empate está certo.

Em Avintes os juvenis do Sp. Espinho não conseguiram evitar a derrota por 3-1. A equipa começou por dominar o jogo, mas perto do intervalo o Avintes colo-

cou-se em vantagem no marcador. Após o recomeço o Espinho fez o empate e voltou a dominar, mas contra a corrente do jogo os locais voltaram a marcar e os "tigres" não mais se encontraram, acabando mesmo por sofrer novo golo.

Para o campeonato distrital a equipa B de juvenis foi ao terreno do Nogueirense vencer por 2-1, de pois de ao intervalo estar a perder.

Em iniciados o Sp. Espinho foi a Argoncilhe golear os locais por 17-0. Desde início foi notória a diferença de ritmo entre as

duas equipas e ao quarto-de-hora já os espinhenses venciam por 4-0. Num jogo com um sentido único, o destaque vai para os oito golos marcados por Bruno Vieira.

Os infantis do Espinho receberam e bateram o Lourosa por 4-0, com dois golos em cada meio tempo. Com este resultado os "tiguezinhos" consolidaram a liderança.

No escalão de escolas o Sp. Espinho foi ao terreno do Paiense alcançar vitória sofrida por 1-0, com o golo a ser obtido na segunda parte. ■



Vencidas pelo cansaço

A dupla jornada do fim-de-semana não correu de feição à equipa da AD Manuel Laranjeira. Com uma exibição fraca as espinhenses foram goleadas na Madeira pelo Sport por 29-16. Na primeira parte a formação de Espinho ainda equilibrava (12-9), mas no segundo tempo foi cilindrada.

Com menos de 24 horas de descanso e com a viagem de regresso da Madeira pelo meio a equipa da Manuel Laranjeira não foi além do empate a 16-16 frente ao ND Camões. Ao intervalo as espinhenses ganhavam por 9-6, mas na segunda parte acabaram traídas pelo cansaço. ■

Xadrez

AAE em 2.º no 'distrital'

Disputou-se no passado fim-de-semana, na Nave Polivalente, o Campeonato distrital de xadrez, modalidade rápidas. Em equipas, entre nove participantes, a AAE alcançou um brilhante 2.º lugar, atrás do Grupo de Xadrez do Porto e à frente do CDUP. A equipa académista foi constituída por José Azevedo, Amadeu

Loureiro, Francisco Lemos, Sérgio Ribeiro e Martinho Cardoso. Em individuais, Sérgio Ribeiro e Martinho Cardoso atingiram as finais B e C.

Está entretanto nas intenções da AAE a realização de um torneio anual com o nome de Leonel Pias, o mais antigo campeão nacional vivo de partidas clássicas. ■

Benfica-Sporting

A Casa do Sport Lisboa e Benfica de Espinho vai organizar uma deslocação ao Estádio da Luz para assistir ao jogo Benfica-Sporting. Será no próximo dia 3

de Dezembro, com saída às 9h e regresso após o jogo. Os preços, que incluem bilhete para o jogo garantido, são de 4.500\$00 para sócios e 5.000\$00 para não-sócios. ■

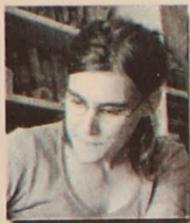
Futebol Popular

Taça Cidade de Espinho

Disputou-se no passado fim-de-semana a 1.ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho, que decorreu sem surpresas, com as equipas mais dotadas a seguirem em frente. No único jogo entre equipas da divisão principal estiveram frente a frente Cantinho e Leões. Num jogo aberto, as duas equipas realizaram exibição agradável, mas nenhuma conseguiu garantir a passagem à 2.ª eliminatória, já que no final da primeira parte do prolongamento, por falta de visibilidade, o árbitro terminou o jogo. O Rio Largo não sentiu dificuldades

para vencer os Morgados por 5-0 e o mesmo se pode dizer em relação aos Águias de Paramos que venceram o Cruzeiro por 4-2. Também com algumas facilidades os Águias de Anta venceram a Lomba por 3-1. Vida difícil teve o D.P. Anta para ganhar ao G.D. Outeiros (5-4), passando o mesmo com a Quinta de Paramos ante os Leões B (2-1) e com o Académico, que não foi além de 1-0 frente ao Guetim. Ante os Est. Divisão os Magos só no prolongamento marcaram o golo que lhes valeu a passagem à eliminatória seguinte. ■

Cantinho, 2 – Leões, 2
 Rio Largo, 5 – Morgados, 0
 DP Anta, 5 – GD Outeiros, 4
 Ág. Paramos, 4 – Cruzeiro, 2
 Ág. Anta, 3 – Lomba, 1
 Est.ª Divisão, 0 – Magos, 0 (0-1 a.p.)
 Guetim, 0 – Académico, 1
 Leões B, 1 – Qt.ª Paramos, 2
 BP Anta, 1 – Idanha, 1 (3-5 g.p.)
 Juv. Outeiros, 1 – Império, 3
 Juv. Estrada, 0 – Novasemente, 1
 D. Regresso, 1 – Est.ª Vermelhas, 2
 Canários, 2 – Corredoura, 2 (6-7, g.p.)
 GD Ronda, 3 – Corga, 2



RITA MAIA GOMES

Olá, Zé Gomes!

Querido avô:

Como é que tens passado? Espero que esteja tudo bem contigo e também com a avó. Aqui está tudo bem. Ou melhor: "vai-se andando" - para utilizar a expressão mais usada nos cumprimentos do povo português. Eu até compreendo este tão nosso "vai-se andando". É que é difícil estar tudo bem porque há sempre qualquer coisa que nunca está como nós desejávamos. Então, pensando melhor, não posso escrever que está tudo bem. É melhor escrever "vou andando". Não pode estar tudo bem porque não estás junto de mim... e eu tenho saudades. Tantas saudades!

Escrevo-te por causa destas saudades que hoje extravasaram do meu corpo e desatinaram a minha rotina. Pensei em telefonar... mas tu sabes que eu sempre preferi escrever porque as vozes esmorecem quando termina um telefonema. Esta carta sei que guardarás sempre na terceira gaveta da direita da tua secretária, não é? Ah... que cabeça! Essa é a gaveta onde guardas as folhas de papel químico. É na segunda que guardas a correspondência... agora tenho a certeza. A gaveta que eu mais gostava era a maior - a do

meio, a que ficava mesmo colada à minha barriga magricela. Fita-cola. Agravador. Tesoura. Faca de abrir envelopes. Régua. Lápis. Borrachas. Esferográficas. Fecho os olhos e, se me pedires, posso descrever todos os pormenores, todos os cantos e recantos, todos os esconderijos. Fecho os olhos e, se me pedires, posso descrever todos os momentos felizes que passei sentada naquela cadeira digna de imperadores e de todos os homens excepcionais.

Tenho um escritório que, comparado com o teu, é uma amostra-fracas e, até mesmo, frágil. Comecei a precisar, com uma certa urgência, de um escritório só para mim com espaço suficiente para armazenar todos os meus livros, toda a minha papelada, todos os meus pensamentos e todas as minhas memórias. E tudo isto ocupa um exagero de espaço. Mas o que te quero dizer é que, por mais que eu queira, o meu escritório nunca será como o teu.

Porque no teu escritório estavas tu. Quietamente. Concentrado.

E... contigo estava a experiência de uma vida longa e povoada.

E... com a experiência de uma vida longa e povoada estava a tua

sabedoria incalculável.

E... com essa sabedoria incalculável estava o teu desejo gigantesco de continuar sempre a aprender.

E, no meu escritório, avô, eu sinto-me triste. Tenho lá uma fotografia tua... que tem uma função diferente das fotografias, ou melhor, daquela que as pessoas atribuem às fotografias. Não é para eu me lembrar de ti (porque em circunstância alguma me posso esquecer de ti!). É só para eu poder falar contigo de vez em quando. Bem, podia falar contigo sem a fotografia porque conheço os teus traços de cor. Mas já viste o que as pessoas pensariam de mim se me encontrassem a falar para o vazio?!

Às vezes olho para a fotografia e coloco no meu olhar todo o desejo que sinto em ter-te aqui... no meu escritório. Quero arrancar-te daquele cenário e trazer-te para a minha realidade. Às vezes consigo puxar-te e abraço-te com força. Mas da fotografia só te consigo ter a ti... e o meu escritório fica na escuridão porque não consigo reaver a experiência de uma vida longa e povoada, nem a sabedoria incalculável, nem o desejo gigantesco de continuar sempre a aprender.

E no meu escritório, avô, sinto-me triste. Às vezes sento-me no chão e olho para a minha cadeira - que não é uma cadeira de imperadores nem uma cadeira digna de todos os homens excepcionais - e penso como seria bom ter-te ali sentado a fazer festas na minha cabeça coroada de ouro tosco.

Sinto-me triste no meu escritório, avô. Tenho medo. De viver plenamente. De experimentar rumos audazes. De arriscar, ao mesmo tempo, todas as cartas do meu baralho... que eu não sei se está completo.

Tenho medo, avô. Já alguma tiveste medo? Eu tenho. De não

corresponder aquilo que os outros esperam de mim. E os outros esperam muito... porque eu própria desejo muito.

Tenho medo, avô. Tenho um coro dentro de mim que a toda a hora emite sussurros que eu não consigo decifrar!

Preciso de ti... ando confusa, tonta, angustiada. Não podes dispor de uma tarde para falares comigo? Eu sei que tenho os pais... mas cá para nós: eles pensam que já têm a experiência toda mas estão enganados! Ainda têm muito para viver, ainda têm que dar muitas "cabeçadas" porque ainda não estão fora do Labirinto.

Preciso de ti, preciso tanto de ti. Primeiro tinha pensado num passeio na rua 19... mas não pode ser. Não passas despercebido: tens de falar com todos e todos têm que falar contigo. E depois a nossa conversa? Vamos antes para o pé da areia e do mar... vinte minutos antes do pôr-do-sol. Levamos um cachecol e um casaco quentinho porque o Inverno já chegou e não nos podemos constipar. E ficamos ali... quietos, contagiados por um espetáculo que só alguns têm o privilégio de apreciar e o dom de entender. E ficamos ali... maravilhados, a sentir chegar de mansinho o reino da noite. Podes contar-me histórias... muitas histórias, de preferência da tua vida. Podes também ensinar-me algumas coisas - aquelas coisas que mais ninguém sabe. E podemos dar as mãos como quando eu era pequenina e íamos passear os dois. A minha mão agora já está maior... será que as nossas mãos ainda encaixam com perfeição?

Onde é que estás? Diz-me porque eu vou ter contigo... onde for preciso. Porque preciso de te dizer coisas que nunca te disse. Esqueci-me de te dizer o quanto gostava de ti... nunca deu tempo... nunca

tive oportunidade: as pessoas correm e, muitas vezes, esquecem-se de dizer aquilo que é óbvio mas que nunca é dito... e quando se lembram de dizer já é tarde demais. Será que é tarde demais para eu te dizer que me lembro de ti sempre que estou à janela e que passa um avião no céu? Será que é tarde demais para eu te dizer que os passarinhos, por volta das seis da manhã, poisam na minha varanda à procura de migalhas? Será que é tarde demais para eu te dizer que me lembro de ti sempre que demoro muito tempo a tirar uma fotografia? Será que é tarde demais para eu te dizer que me lembro de ti sempre que folheio uma gramática? Será que já é tarde demais para te dizer que gosto muito de ti?

Onde é que estás? Diz-me porque eu vou ter contigo, eu vou ter contigo... onde for preciso, onde tu estiveres, onde tu quiseres. Só por um abraço. Só por um beijo. Só para um aconchego. Só para iluminares o meu caminho. Só para leres uma prosa escrita por mim e chorares de orgulho. Só para me veres já crescida. Só para eu olhar para as tuas mãos e dizer ao teu ouvido que as amo.

Avô, nesta minha tristeza... que quase toca a melancolia, só há uma coisa que me conforta o espírito e que, de alguma forma, me deixa tranquila: é saber que apesar de não nos vermos há muito tempo tu deves andar por aí... porque os imperadores e os homens excepcionais não morrem. Encontramos então ao pé da areia e do mar, vinte minutos antes do pôr-do-sol. Leva um casaco quentinho e um cachecol porque está frio e não quero que te constipes.

A tua, Rita.

Lisboa, Novembro/2000

SUPERCROSS INTERNACIONAL

II INDOOR CIDADE DE ESPINHO MUNDIAL DE FREESTYLE



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE
ESPINHO**



**NAVE
POLIVALENTE
DE ESPINHO**

**DIAS 1 E 2
DE DEZEMBRO
DE 2000**

21H00